



ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

Antonio Esteves

Evocar este nome é reavivar uma dôr, é despertar uma saudade!

Tres anos são passados, e a sua memoria está radicada e viva ainda na alma de todos os barcelenses.

Fomos seu amigo, sincera e desinteressadamente seu amigo, e tínhamos a certeza de que êle nos correspondia com a lialdade que o caracterisava.

Por isso pranteamos, doloridamente, a sua morte, que nos comoveu e abalou profundamente e que deixou um grande vácuo, ainda aberto no nosso coração.

No dia 23 de maio de 1913 expirou o ultimo alento no seu leito de dôr, mas a saúde que por êle sentimos é perduravel e grande, e ainda se conserva intensa, e tão intensa, que ao tracejarmos estas linhas as lagrimas nos humedecem os olhos!

Não admira! Antonio Esteves era um bom e tudo merece a sua memoria querida.

Como cidadão, não havia outro mais prestavel; como amigo, não havia outro mais lial; como esposo, não havia outro mais dedicado; como pai, não havia outro mais estremo!

Muito inteligente, duma perspicácia rara, era ao mesmo tempo dotado dum belo e compassivo coração.

Com estes predicados, não podia deixar de destacar-se no nosso meio a sua individualidade atraente, e de ser sentidissima, como foi, a sua falta.

Empolgado anos antes pela ter-

rivel doença que enfim o prostrou, conseguiu oferecer-lhe uma tenaz resistencia, não só por se sujeitar ás prescrições medicas que lhe foram aconselhadas, como pelo carinhoso tratamento que lhe prodigalisava a esposa amantissima, e, mais que tudo isso, pela grande vontade que tinha em viver, para poder deixar em melhores condições a sua santa companheira e os seus dois queridos filhos.

Era a sua preocupação.



Afinal, quasi abruptamente, morreu-lhe a esposa, sua desvelada enfermeira, e então Antonio Pereira Esteves sucumbe, não podendo suportar o enorme abalo moral que recebeu.

Era uma grande alma o nosso desditoso amigo, e por isso *O Cavado*, honra-se em recorda-la, prestando esta simples mas sincerissima homenagem á sua memoria.

aquele pobre burro morria agora ali. Que lhe faltava?

—A vida.
—Pois essa é a minha questão: «a alma é a vida». Você duvida? Pois olhe que até as plantas tem alma. Nós os homens temos apenas uma alma mais perfeita e mais racional. Os macacos que foram os nossos antepassados...

—Quê? Quê?... Nossos antepassados, sr. Eduardo? Só se forem seus. Meus lhe affianço que não. Filho de macaco!! Hom'essa!

O Estudante queria ainda divertir-se um pouco com o barbeiro. Por isso começou a falar-lhe do transformismo, da evolução das espécies, da teoria de Darwin, dos estudos de Lamarck, das observações de Buchner e da propaganda de Haeckel—ainda que não concordasse em absoluto com tais doutrinas.

Mestre Belisário veio de lá muito ancho:
—E Adão? Então o menino que já estudou teologia, não sabe que Deus criou Adão dum pouco de barro. Adão quer dizer «homem de barro». O sr. não sabia?
—Não.

Zerra verde

Quando aqui volto os olhos querem ver, sofregamente, estas verduras belas. E não os olhos só, que são janelas, mas a Alma que ali pôde erguer.

Sorriso. E que alegria percorrer relevos aos prados, milhos ás courelas! La as folhas que tocam as estrelas dizem-me adeus, ao vento, em seu dizer.

E são estas as praias que eu deixei! Mais longe, ao sul, as praias que eu cantei, sob o latino ceu—mais amplo aqui.

Ó Minho, o verde Grecia do ocidente, vinhedos, praias de ouro, o sol ardente, tudo se exalta, glorioso, em tí!

ALFREDO GUIMARÃES.

Uma brutalidade

Um reideiro do Castelo Marais, perto de Larchant, vendo entrar nos seus dominios um cão de raça que perseguia uma lebre, matou-o com um tiro d'espingarda.

Não contava o bruto com a solicitude e a rétidão das autoridades, que o condenarão a onze francos de multa, ao pagamento das despesas do processo e á indeminização de mil francos ao dono do animal.

A *Auctorité*, grande jornal pariziense, deu conta d'este inaudito caso de brutalidade e comenta:

«Não é abominavel matar um cão de caça tão sómente por ter invadido um terreno vedado no ardor da carreira que empreendera atraz da lebre?

«Aquele que mata um cão n'estas condições não é certamente inferior em criminalidade a esse

outro proprietario que ha dois ou tres anos matou a tiro uma creancinha que, tendo-se introduzido na sua propriedade. lhe roubou algumas cerejas.

«Estão a par um do outro, e o primeiro não ezitaria em imitar o segundo, se o ensejo se proporcionasse.

«É preciso ainda considerar que o animal pouco ou nenhum dano poderia fazer, não devendo tambem esquecer que um cão, se não é positivamente um homem, é comtudo alguma couza de mais elevado que um simples animal na acção da palavra. É um auxiliar poderoso de quem o possue e de certo modo faz parte d'este conjunto que habitualmente designamos sob o nome jenerico de—uma caza de familia.»

Pelo que a Portugal diz respeito, a sorte dos animaes é aqui muito precaria ainda. Por um lado o analfabetismo, pelo outro a extraordinaria orientação de quasi todos os jornaes de consideravel tiragem que sistematicamente se furtão a ocupar-se de assuntos elevados afóra outras cauzas ainda que por brevidade omitimos agora, tudo isso concorre para que os cidadãos formem da animalidade uma idéa atrazada, absurda, e portanto inadmissivel.

Não é vulgar os carros electricos atropelarem os gatos sem que por isso apareça quem tome contas aos culpados?

Verdade seja que as responsabilidades deverião ser em primeiro logar exigidas a quem pela sua incuria e preguica determina a vadiagem d'aqueles animaes.

Não havendo como não ha um estabelecimento que sirva de re-

Mestre Belisário combatendo o ateismo

por

Manuel Boaventura

—Animal morto já se vê; porque os animais vivos tem espirito, tal qual como os homens. Ha apenas uma diferença: a alma humana chegou a um extraordinario desenvolvimento e a dos animais estacionou.

—Que diz o senhor? Por acaso um burro, um cão ou um gato tem lá alma?

E reparando no garoto estacado á porta perguntou-lhe:

—Que queres daqui Grazina?

—Disse o avô se pôde vir fazer a barba?

—Pois que venha. Gira!...

O rapaz rompeu a assobiar. E Belisário tornou com ar de troça:

—Então um cão... aquele burro que ali vai carregado de farinha tem alma?

—Já se vê que sim. Suponha você que

—Então o sr. não acredita em padres?

—Não.

—Inda agora ali passou um. Eu acredito. São coisas que se veem.

—Deixe lá o trocadilho. Padres? É uma corja de mandriões, uma revoada de corvos brancos—são homens que vivem da morte...

O estudante riu-se:

—Olhe lá: Você então acredita em Deus?

—Acredito.

—Pois tem que acreditar na missão dos seus sacerdotes, de respeitar as suas prédicas, e aproveitar os seus conselhos.

—Você quando vai a uma mercearia não se serve por suas mãos; e quando entra numa repartição pública, dirige-se a um empregado a solicitar qualquer serviço.

—Pois de certo.

—Entre Deus e as creaturas sucede outro tanto. Os padres são os intermediários entre a divindade e o mundo. Diga-me: Você crê na eficácia do batismo? Crê nos sacramentos?

—Não; creio em Deus

(Continua.)

Último desejo

Ao Morgado do Rio

Mulher: tem compaixão, dá-me essa noite;
Envolve-me nas trevas d'esse olhar;
Não tem meu coração onde se acoste!
Não tem esta pobre alma onde sonhar!

Consente que o meu ser também se afoite
Na vasta escuridão, no vasto mar:
Que sejam teus cabelos negro açoite
Em ondas nos meus lábios a quebrar!

E quando a morte venha pr'a levar-me,
Eu quero os olhos teus'inda a fitar-me,
Eu quero na agonia poder ve-los!

Poder, quando chegar esse momento
Em que da vida resta um fraco alento,
Beijar o negro mar dos teus cabelos!

BARÃO DE S. JOSÉ.

fujio a todos os animaes errantes
nem leis que proibão aos desleixados
o lançar os gatos á rua para se
livrarem do incomodo de os sustentar,
hão de as couzas continuar por muito
tempo n'esta completa dezordem de
agora para incomodo e prejuizo de
uma cidade inteira.

Luiz Leitão.

CRITICA BARATA

Eis-nos no calor, neste calor
que nos entorpece, nos torna indolentes,
nos faz sonolentos.

A poeira levanta-se á passagem
de um carro, invade-nos o fato,
ataca-nos o nariz, irrita-nos os olhos.
No entanto ha agua, agua canalizada,
com bocas em todas as ruas, com que
se podia apagar o pó; lavar as valetas,
refrescar o ambiente. Mas de que serve,
se dela se não faz uso?

E porque? Porque rasão?

Vão pergunta-lo aos illustres edis.

Será pouca a agua? Mas porque se
consente que com a agua da camara se
reguem quintais, se encham tanques
para lavar roupas e se ponham repuchos
a esguichar dia e noite nos jardins
particulares?

Vamos, meus senhores, saibam
aproveitar-se da boa e util obra que
fizeram. Venham mangueiras, reguem-se
as ruas, civilise-se este meio habituado
ao lixo e remova-se este com o auxilio
da agua.

Um duelo! Será possível?

Um duelo em Barcelos, na terra
onde a maior parte dos contendores se
batem a copos de vinho! Pode lá ser!

Eu logo vi que não passava de
balela ou brincadeira! Lembrome que
ha anos houve coisa semelhante entre
pessoas de mais destaque no nosso
meio.

Sabem como terminou? Por os
contendores, os padrinhos e as
testemunhas pedirem perdão a sua
Santidade!

Não ha nada para limpar a honra
como uma farça bem representada!

Por que obrigaram os donos dos
cães a tirar licença, entenderam
aqueles senhores estarem no direito
de deixar passear por toda a vila
todo o exemplar canino de que são
possuidores. Eu nunca vi nas ruas
tanto cão como agora!

Dizem-me até que, um destes dias,
um filhinho de um primeiro sargento
do nosso batalhão foi traiçoeiramente
mordido por um rafeiro, que estendido
ao sol se julgou incomodado pelo
pequeno.

Porque se não apanham todos os
cães que apareçam nas ruas da vila
em vadiagem e se não obrigam os
donos a pagar uma boa multa?

Ou os cães também terão voto?
...

O cunhal das Torres lá continua á
espera que acabe a guerra, para ser
reconstruido.

Ou terá a pedra de vir da America
juntamente com o cabo da luz
electrica?

Antonio Cardoso.

CHAPEUS E GRAVATAS

BAZAR DO POVO

Arnaldo Torres

Rua Infante D. Henrique, 45 a 53

BARCELOS

De relancee

CUMPRINDO O DEVER.—Nestes ultimos
dias tem sido chamados ás fileiras
muitos soldados. A sua apresentação
evidencia que a Patria necessita dos
seus serviços. Do patriotismo de todos
depende o futuro do nosso paiz. Não
ha que exitar; para a frente é o
caminho. Demonstrar covardia seria
renegar os nossos antepassados,
que se bateram com valentia
desmedida para nos legarem uma
patria digna de todos nós.

Ignoramos se teremos de pisar o
solo de paizes estranhos na defesa
da civilização e do progresso; mas
se de facto tivermos de prestar o
nosso concurso além fronteiras
anima-nos a esperança de que os
portuguezes jamais desmentirão a
glória do nome da sua querida patria.

CARISTIA DA VIDA—Já por varias
vezes temos abordado esta momentosa
questão e voltamos a insistir.

O preço porque estão os generos
de primeira necessidade não tem
explicação.

Falta-nos tudo, com a agravante
dum açambarcamento ignobil,
intoleravel. Para o miseravel,
que se vale do momento presente
para nos explorar, era necessario
estabelecer a forcea.

Só pendurando na praça publica
a cabeça dos miseraveis haveria
meio de pôr cobro a tamanho
crime.

O que faz o governo? Põe em
execução uma lei que nos priva
de dizermos a verdade.

Providencias contra aqueles que
nos roubam descaradamente não
venhos. Contra os que defendem os
legitimos interesses do povo,
surgem rapidamente os decretos
metendo-lhes uma rolha na boca.

Isto assim não pode ser.

O povo não pode nem deve pagar
mais...

Petronio.

Da Verdade, de Matosinhos, de 18 de maio.

PERGUNTA-SE!

Quando teremos a inauguração da
luz iletrica?

Ficará para as Cruzes?!

Quando principiam as obras de
calectamento no largo da Camara?

Quando se reconstruirá aquêla
parte do muro das Torres, desapparendo
de lá aquêlas vergonhosas
escoras de pinheiros?

Porque continua no mesmo estado
de...acero o edificio da Camara
Municipal?

Aquele portão do correio não está
a pedir uma mãosinha de tinta?

Havendo grande abundancia de
agua, como aitem, porque se não
manda dar uma lavadêlasinha ás
principais ruas da vila?

Porque será que o nosso jornal
está a crear tautas antipatias,
sendo certo que êle ainda não diz
tudo quanto sabe e devia dizer?

Será preciso que saiamos da
nossa transigencia e ponhâmos
a claro muita mazêla incoberta?

Porque não se conclue a obra
do aterramento do lago de S. José?

BIBLIOGRAFIA

Vocabulário Minhoto

O nosso colega de Esposende, o «Espo-
sendense», de que é director o sr. Silva
Vieira, êsse barcelense trabalhador e
honesto, iniciou a publicação dum
precioso trabalho sobre lexicografia do
nosso dilecto amigo Manuel Boaventura,
escritor já bem conhecido dos leitores
do nosso jornal, pois que a sua pena
brilhante, em quasi todos os numeros
tracêja opulentas e deliciosas páginas
de arte.

Esse recente trabalho do illustre
publicista espozendense intitula-se
«Vocabulário Minhoto» e é um dictionário
quasi completo de provincialismo desta
região.

Estão publicados já cinco folhetins,
mas sabemos haver materia para um
ano inteiro de publicidade.

Atendendo ao valor da obra e ao
interesse que, sobretudo entre os
intelectuais lisboetas, tem despertado,
o sr. Silva Vieira, que é um apaixonado
de folclorismo, faz uma tiragem
especial em dois volumes, estando já
impressas algumas folhas do primeiro
volume.

A tiragem é apenas de 150 exemplares
numerados.

Chamamos a atenção dos estudiosos
para tão valioso trabalho.

Aguardamos a saída do 1.º volume
para mais largamente fazermos o
nosso juizo critico.

«No Gil Vicente»

Os leitores com certeza apreciaram
condignamente uma preciosa critica de
arte que o nosso illustre amigo, sr. dr.
Gonçalo Araujo, fêz num dos ultimos
numeros do Cavado.

Pois esse trabalho, juntamente com
um similar assinado por R. M.—iniciais
do sr. dr. Reis Maia—que é também um
escritor de largos recursos e critico
teatral que todos são unanimes em
reconhecer talentoso e sabedor,—saiu
agora numa luxuosa brochura, editado
pela acreditada tipografia F. Marinho.

O que é esse trabalho sabem todos
os que tiveram a ventura de os lêr na
Era Nova e no Cavado.

No entanto esses artigos entregues
apenas ás columnas dos jornais iam
perder-se no esquecimento. Por isso
acertado foi reuni-los na interessante
parquete de que, com uma amavel
dedicatoria, nos foi oferecido uma
pelo sr. dr. Gonçalo Araujo.

Os nossos agradecimentos.

Milhões do Criminoso

A importante casa editora Belem &
Comp.ª de Lisboa, traz em publicação
uma das obras mais interessantes do
popular romancista francez X. de
Montépin.

Essa obra que conta muitas edições,
fez as delicias da mocidade de ha 30
anos. Nessa epoca já longiqua, quem
não lêsse os Milhões do Criminoso,
não sabia o que era obra de sacudir os
nervos...

Bem fizeram os distintos editores em
trazer agora a lume a 2.ª edição
portuguesa primorosamente traducida
por Julio de Magalhães.

Recebemos já seis tomos dessa obra.

Canção de Portugal

Tambem recebemos o n.º 7 da
Canção Portugal, uma interessante
publicação de que é director o sr. Jorge
Gonçalves, illustre redactor d'O Seculo.

Insere um retrato do escritor Vicente
Arnos, autor do interessante livro
Coimbra-terra de Amores, «conto», de
Julio Coiula, «Fado das ruas», «Serenata»,
etc. e uma pagina de musica O Regato,
de João P. Mineiro, com letra de D.
Maria Rocha.

A Canção de Portugal tem um fim
altamente patriótico. É necessario
comprendermos o seu alcance e
auxiliarmo-lo como é de justiça.

Recebemos mais: o n.º 36 do Boletim
da Alliança Franceza, quinzenario da
associação nacional para a propaganda
da lingua franceza nas colonias e no
estrangeiro, com o seguinte sumario:
A situação militar.—As forças russas,
efectivos e material de guerra.—A
conferencia dos aliados.—O discurso do
sr. Milioukoff na Duma.—Proesas das
metralhadoras francezas.—Impressões
dum americano em Verdun.—A primeira
feira de Lyon.—O manifesto dos
intelectuais alemães.—Bibliografia.—
Boulevard Raspail-101-Paris.

O 9.º tomo da Revista ilustrada
mensal Cataluña Textil dedicada «al
estudio y adelantos de las industrias
textiles y sus auxiliares», de que é
director propietario D. P. Rodón y
Amigó—Calle del museo-18-Badaluña.

Oportunamente falaremos doutras
obras que temos recebido.

Bazar do Povo

Hoje—exposição de gravatas

DERNIER CRIE.

Noticiario

O «Cavado» não saiu no domingo...

Os nossos presados leitores deviam ter ficado intrigados com o facto, na realidade anormal, de não ter saído o «Cavado» no domingo, como era da praxe.

O caso é simples: é que o Miranda, o tipografo, esqueceu-se de, no sabado, levar o jornal á censura á hora regulamentar!...

Para obstar a um desrespeito á lei, a mesa censoria oficiou ao illustre administrador do concelho, sr. José Monteiro, pedindo-lhe a apreensão do jornal,

Presamo-nos de ser respeitadores da lei. Ela dizia-nos que o jornal não poderia circular sem o beneplacito dos dois illustres cavalheiros, pessoalmente da nossa maior consideração, que tem a seu cargo a censura previa.

Presamo-nos de ser correctos; e porisso no domingo depois de regressarmos duma viagem forçada, procuramos um dos membros da comissão, visto o outro estar ausente, para que se dignasse marcar hora para sujeitarmos o jornal á sua apreciação critica.

Salvou-nos um canivete. Eis porque os nossos queridos leitores conseguiram ler «O Cavado» de... janela e já um pouco tarde!...

Espectaculo

O «Grupo Dramatico Mocidade Barcelense» realisa hoje, pelas 8 e meia da noite, no edificio do Circulo Catolico, um interessante espectáculo, em beneficio da Cruz Vermelha, que se faz representar pela delegação de Viana do Castelo.

Pelo programa que nos foi enviado, vemos que o grupo é apresentado pelo sr. dr. Ferreira Pedras; que será executada uma parte musical; que haverá conferencia patriotica pelo sr. João de Sousa, e que são postas em cena as interessantes comedias *Ideias*

do sr. Sardinha e o Comendador Aleixo.

Louvamos, sinceramente, a iniciativa dos simpaticos amadores, sendo de esperar que tenham uma boa casa, atento o fim altruistamente simpatico a que se destina.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Alfredo Guimarães

O lindo soneto que hoje publicamos é do illustre escritor e distinto dramaturgo, sr. Alfredo Guimarães — um dos intellectuais portuguezes contemporaneos de maior destaque.

Alfredo Guimarães, o autor da *Pascoa Florida* e do *A' Borta d'Agua*, ainda ha pouco tempo foi, nas colunas do nosso jornal, apreciado condignamente pelo nosso distinto colaborador Manuel Boaventura.

Mas sobretudo o que muito nos penhorou foi a gentileza do illustre poeta, em mandar-nos o precioso inédito *Terra Verde*.

Folgamos com a colaboração do illustre homem de letras e crentes estamos de que os nossos leitores saberão aprecia-la como merece.

Festival no Cavado

Está marcado o proximo domingo para a realisação do festival no rio Cavado, efectuando-se nesse dia a batalha de flôres, para o que foi constituída uma comissão de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Dr. Luiz Ferreira

Foi mandado apresentar em Coimbra, o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, alferes medico miliciano.

Sua ex.^a partiu daqui na passada 4.^a feira, tendo na estação do caminho de ferro uma affectuosa despedida.

Antonio Tomaz

O ultimo n.^o da *Canção de Portugal* insere umas lindas quadras do nosso patricio sr. Antonio Tomaz, subordinadas ao titulo *Serenata*.

Teriamos grande prazer em transcreve-las, mas o pouco espaço de que dispomos não nos permite isso.

Demais o nosso presado colega *Era Nova*, no seu ultimo n.^o já transcreveu as interessantes quadras da *Serenata*, e certos estamos de que agradecerão, como a nós nos agradaram.

A Mala de Portugal

Este nosso presado colega portuense, e que é um jornal muito bem feito e de larga circulação, não só no paiz como nas colonias e Brazil, insere no seu ultimo n.^o uma fotografatura representando um panorama de Barcelos.

Agradecemos ao illustre colega as amaveis referencias que tem para com a nossa terra.

Dr. Aurelio Queirós

Foi mandado apresentar no regimento de infantaria n.^o 8, Braga, o sr dr. Aurelio Queirós, medico municipal do partido do Barqueiros, deste concelho, afim de fazer serviço activo como alferes meliciano.

Falecimento

Na Vila da Feira faleceu ultimamente a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina da Silva Campos, cunhada do nosso presado conterraneo sr. Jose Candido Marques de Azevedo, illustre escrivão de Direito naquela comarca.

O nosso cartão de pesames.

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passou:

Ontem: o da ex.^{ma} sr.^a D. Samarina Carmona Coelho Gonçalves.

Passam:

No dia 25; o da ex.^{ma} sr.^a D. Francisca Amorim Morais Leite e o do sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque.

No dia 27: os das ex.^{mas} sr.^{as} D. Aurora Matos d'Almeida e D. Maria Eduarda Carmona.

Estiveram:

No Porto: os srs. dr. Antonio Porfiro da Silva, dr. João Cardoso d'Albuquerque, dr. Domingos de Figueiredo, Domingos Guimarães Esteves, João José Martins, Humberto Caramona Coelho Gonçalves, Carlos Maria Vieira Ramos e Antonio Portela.

Em Braga: os srs. José Henrique dos Santos Terroso, Joaquim da Cunha Velho, Manoel Ferreira e Rogerio Calaz.

Em Fafe: os srs. Luiz Fonseca, Arnaldo Azevedo, Alberto Pereira Esteves, Miguel Gajo, Adelio Esteves e Carlos Maria dos Santos.

Em Esposende: os srs. dr. Domingos de Figueiredo, dr. Gonçalo d'Araujo, Armindo Miranda, José Moreira da Costa, Gualter Martins da Costa Soares e Arnaldo Monteiro Torres.

Em Barcelos: os srs. Manuel Boaventura, nosso illustre colaborador, Fernando Moreira, Antonio de Sousa Pinto e Avelino Roris Pereira.

Regressaram:

Ao Porto: a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amelia Ferra de Miranda e gentil filhinha, o sr. Alberico de Miranda e ex.^{ma} familia e o sr. dr. Manuel Inacio d'Amorim Novais.

Encontram-se:

No Porto: a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Izolete Ferra Esteves e o sr. João Carlos Vieira Ramos.

Nesta vila: o distinto aluno da escola do exercito, sr. Francisco Caravana.

Delivrance:

Deu a luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel da Costa Portela.

Doentes:

Tem passado mal de saude o sr. Alberto Pereira Esteves

—Tambem tem estado enfermo o sr. Aurelio Ramos.

—Vai em via de restabelecimento o sr. alferes Alberto de Magalhães, nosso distinto colaborador.

Consortio:

Em S. Martinho de Vila Frescainha, realiso-se ontem o enlace matrimonial do sr. Manoel José Ferreira, activo empregado grafico, com a sr.^a D. Emilia Candida de Carvalho, daquella freguezia.

Muitas felicidades e uma prolongada lua de mel.

Delfino Pereira

Encarrega-se de todas e quaisquer embalsamações e cortimento de peles, para tapetes, regaços e pelarinas para senhoras. Rua José Falcão—Barcelinhos.

ANUNCIOS

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 5.^o officio, Rocha Diniz, corre seus termos um processo de ação de interdição por demencia, proposta por D. Gracinda Maria Gomes ou D. Gracinda Maria Gomes dos Santos e seu marripo Armindo dos Santos, comerciantes, desta vila, contra seu sobrinho Benjamin Gomes da Silva, solteiro, de maior idade, filho de Diogenes da Silva Rosado e de Laurinda Maria Gomes Rosado, natural da cidade de Lourenço Marques e residente nesta vila, em companhia daquêles seus tios, e, por sentença de 8 do corrente mês de maio, foi decretada a interdição por motivo da arguida demencia, o que se anuncia para os efeitos legais, nos termos do art.^o 427 do Codigo de Processo Civil. Barcelos, 10 de Maio de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro.

O Escrivão do processo,

Julio Mendes da Rocha Diniz.

Coleção selecta

Obras primas da literatura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 reis, illustrados com belas tricromias e encadernados com capas especiais.

A publicação mais barata de Portugal.

VOLUMES PUBLICADOS

Amor de Padre por Edouard Rod.
Duas Irmãs por André Theuriot.
Nais Nicoulin por Emilio Zola.
Arco de Sant'Ana por Almeida Garrett.
A menina de Kergant por Octavio Feuillet.
A Egrejinha por Alfonse Daudet.
Historia de Sibylla por Octavio Feuillet.
As duas flôres de sangue por Pinheiro Chagas.
O prato de arroz doce por Teixeira de Vasconcelos.
André Cornelis por Paul Bourget.
Phebas Moniz por Oliveira Martins.
Balio de Leça por Arnaldo Gama.
O Criminoso por Francois Coppée.
O Selo da Roda por Pedro Ivo.
Viagens na minha terra por Almeida Garrett.
A Virgem Guaraciaba por Pinheiro Chagas.
O Grande Industrial por Jorge Ohnet.
Sombras e Luz por Bernardino Pinheiro.
Escrava Isaura por Bernardo Guimarães.
Conte de Camors por Octavio Feuillet.
Mocidade Florida por J. de La Brère.
O Segredo da Viscondessa por Pinheiro Chagas.
Vida dum rapaz pobre por Octavio Feuillet.
A Rua Escura por Antonio Coelho Louzada.
A Martyr por Adolphe d'Ennery.
Riqueza inutil por Jorge Ohnet.
Lagrimas e thesouros por Luiza A. Rebelo da Silva.
O Marquez de Villemer por George Sand.
Frei Luiz de Sousa por Almeida Garrett.
A Mantilha de Beatriz por Pinheiro Chagas.
O Sargento-mór de Villar por Arnaldo Gama.
 A venda em todas as livrarias e na «Empresa Lusitana Editora,» Calçada do Ferregial, 23 — Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albums para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacao, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido de de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora. Veludos inglezes e nacionais, sedas de cor e pretas lavradas para vestidos e blusas.

Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.

Flanelas, chitas, chales, cachonés, morins, panos crus, etc.

Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.

Casimiras de cor, diagonais, picotilhos e cheviotes.

Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDICAO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte—O incendiario.

2.ª parte—O grande industrial.

3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Póvoa.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, livaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, lettras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.